

ISSN 2446-6972
ANO 4, VOL. 4(1), 2017

REVISTA DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÕES ANTROPOLÓGICAS

DOSSIÊ DE MÚSICA E CULTURA POPULAR



Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Universidade Federal de Pernambuco

REIA – Revista de Estudos e Investigações Antropológicas

Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A Revista de Estudos e Investigações Antropológicas (REIA) é publicada semestralmente e organizada pelo corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco. Destina-se ao desenvolvimento das discussões contemporâneas na Antropologia em suas diversas áreas. A revista publica trabalhos inéditos em português, espanhol e inglês.

Organizadores: Amanda Priscila Souza e Silva, Miguel C. Bittencourt, Rafael Moura de Andrade.

Comissão Editorial: Amanda Priscila Souza Silva, Arlindo José Netto, Daniela Sales de Souza Leão, Francisca Jeannié Gomes Carneiro, Gilson Rodrigues, Gláucia Santos de Maria, Jailma Maria Oliveira, Jamilly Rodrigues da Cunha, Juliana Gonçalves da Silva, Miguel Colaço Bittencourt, Raoni Borges Barbosa e Thiago Santos da Silva.

Conselho Editorial/ Avaliadores: Alex Giuliano Vailate (UFPE), Ana Cláudia Rodrigues (UFPE), Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (UFPE), Breno Vilela, Carmen Lúcia Silva Lima (UFPI), Ednalva Maciel Neves (UFPB), Edwin Reesink (UFPE), Hugo Menezes, Janaira Gomes de Oliveira, Jamilly Rodrigues da Cunha, Leila Sollberger Jeolás (UFPR), Lady Selma Ferreira Albernaz, Letícia Maria Costa da Nóbrega Cesarino (UFSC), Luciana Campelo de Lira (Faculdade Damas de Instrução Cristã no Curso de Relações Internacionais), Manuela Vieira Blanc, Maria Cristina Rocha Barreto, Marion Teodósio de Quadros (UFPE), Mauro Guilherme Pinheiro Koury (UFPB), Mísia Reesink (UFPE), Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (UFPI), Renato Athias (UFPE), Raoni Barges Barbosa (UFPE), Rita de Cassia Domingues Lopes (UFT).

Apoio Técnico: PPGA-UFPE



Vol. 4, nº1, 2017.

REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas/Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPE. Volume 4(1), 2017.

Ilustração da capa: Paulo Jales

Editor: Miguel Colaço Bittencourt

Revista de Estudos e Investigações Antropológicas: Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPE. Ano 4, Vol. 4(1).

ISSN: 2446-6972

1. Antropologia – Periódicos. I. SILVA, Amanda Priscila Souza e; BITTENCOURT, Miguel C. ANDRADE, Rafael Moura de.

II. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia e Museologia. Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

III. Revista de Estudos e Investigações Antropológicas

Endereço eletrônico: <http://www.revista.ufpe.br/reia/index.php/reia/index>

Sumário

| Dossiê Música e Cultura Popular | |
|---|-----|
| Os nossos brancos”: Arte vocal e socialização Kísêdjê Alcides Lopes (UFPE) | 10 |
| “No suingue de Deus”: as estratégias musicais de conversão da Shalom (Juazeiro do Norte/CE) Amanda Priscila e Souza e Silva (UFPE) | 24 |
| Quem vem lá sou eu: a política do samba de roda em Cachoeira-Bahia Caio Csermak (USP) | 45 |
| Bastidores do Baile: Técnica, Produção e Circulação Musical no Funk Carioca Dennis Novaes (UFRJ) | 71 |
| “Encontro de Bois” de Olinda uma possível leitura Lucio Enrico Vieira Attia (UFF) | 92 |
| “MARACATU É UM BRINQUEDO PESADO!”: notas sobre as dimensões da “cultura do baque solto Leonardo Leal Esteves (UFS) | 111 |
| ... QUEM MANDA AQUI SOU EU!” Rainhas Coroadas nos Maracatus Nação Pernambucanos: inversão de papéis e rupturas nos espaços de poder Jailma Oliveira (UFPE) | 132 |
| Criar, cantar e dançar: as pessoas por trás das figuras e os elementos formadores dos Guerreiros Juliana Gonçalves (UFPE) | 153 |
| Limites das políticas para o patrimônio imaterial: reflexões sobre políticas de patrimonialização a partir da experiência do 26º Festival de Inverno de Garanhuns. Rafael Moura de Andrade (UFPE) | 177 |
| Musicalidade e expressão na revitalização cultural indígena Yawanawa Virgílio Bomfim Neto (UFPE), Miguel Colaço Bittencourt | 187 |
| Entrevista | |
| Em busca dos sons e das suas trajetórias - Entrevista com o prof. Dr. Carlos Sandroni Miguel Colaço Bittencourt, Rafael Moura de Andrade (UFPE) | 204 |
| Ensaio Visual | |
| Cavalo Marinho - o título terá molificação Daniel Pereira UFPE | 227 |
| Artigos de fluxo contínuo | |
| Ambiência, estigmas e hegemonia cultural na marginalização do comércio de rua na cidade do Rio de Janeiro Vítor Henrique Guimarães Lima | 228 |
| Notas para estudo das imagens de índios Potiguara João Martinho Braga de Mendonça (PPGA-UFPB-AVAEDOC/PB) | 249 |
| Ecologia Simbólica e Interacionismo em disputa: duas perspectivas teórico-metodológicas sobre a relação Humanos e Não-Humanos Raoni Borges Barbosa (UFPE) | 262 |
| A noção de cultura em Gupta e Ferguson, Sahlins e Cunha Ana Caroline Amorim Oliveira (UFMA/ USP) | 287 |
| Resenha | |
| Gostos ou Sentidos? Resenha do Livro - HÉRITIER, Françoise. 2013. Le goût des mots. pp.112. Paris: Odile/Jacob Renata Colbeich da Silva (UFSC) | 316 |

Apresentação

O Dossiê *Música e Cultura Popular* pretende apresentar a multiplicidade do campo das culturas populares, juntamente, com sua expressividade musical. Este volume visa discutir os aspectos particulares da produção nos grupos locais e a interseção dos significados que permeiam as formas artísticas. Neste sentido, procura-se o confronto crítico com temas que abordem de modo etnográfico a relação entre música e sociedade, como: as concepções de música, relações simbólicas, relações de poder, formas de expressividade, criatividade, linguagens, patrimonialização, produção sonora, espetacularização, propriedade intelectual, políticas públicas, antropologia aplicada, entre outras.

Diferente da visão do produto, desenvolvido pela *antropologia da música*, este volume visa debater sobre os aspectos de *produção*, relacionados à *antropologia musical*, articulando a relação processual dos contextos. Tal diferença, como expõe Anthony Seeger – *Por que cantam os Kisêdjê*, refere-se, em suma, aos significados atribuídos aos conceitos de música e sociedade. Portanto, buscamos a problematização da relação entre a música e as expressividades populares em seu contexto social e envolvimento das comunidades. Este dossiê contempla pesquisadores que debatem tais questões e que estejam engajados no universo antropológico e musical.

A visão de música e cultura popular que pretendemos tratar ultrapassa a quase ultrapassada distinção da *música popular X música clássica*, associando o popular como rude, exótico e não refinado. Consequentemente, buscamos uma valorização das práticas tradicionais e populares através do trabalho antropológico e das particularidades das diversas expressões humanas que permeiam o campo social, o passado e o presente. Falar sobre cultura popular é falar sobre um campo de disputas e conflitos que está (quase) sempre em relação direta com o campo da política. Em sua acepção nacional, cultura popular encontra-se, como categoria analítica, localizada entre o folclore e o patrimônio imaterial, sendo possível identificar sua trajetória histórica de desenvolvimento de um maneira mais ou menos linear. Gilmar Rocha (2009), em artigo onde apresenta a problemática do desenvolvimento do conceito de cultura popular, oferece uma leitura histórica sobre esse processo de transformação das ideias.

À luz destas considerações teóricas iniciais, a estratégia metodológica adotada consiste numa abordagem “histórico-estrutural”, por meio da qual se pode identificar três fases constitutivas na formação do conceito de cultura popular no Brasil. A primeira fase, compreendida entre as décadas de 20 e 60, é marcada por grande disputa metodológica, entre os estudos folclóricos e a emergente sociologia paulista, a respeito da autoridade e legitimidade científica do campo. A segunda, desenvolvida no período que vai dos anos 60 até os 80, caracteriza-se pela ampla divulgação do conceito de cultura popular com um sentido acentuadamente político e ideológico. A terceira fase, a partir dos anos 90, coincide com a revitalização do conceito de patrimônio cultural, principalmente no sentido de

patrimônio imaterial quando então, efetivamente, a cultura popular parece adquirir significado etnográfico *tout court*. Tais fases devem ser compreendidas como pontos de um processo de “longa-duração” no qual elementos de um significado conceitual mesclam-se em outro, sugerindo certa impressão de continuidade, sem apagar, contudo, as mudanças de sentido sofrida pelo conceito ao longo do tempo. (Rocha, 2009:221)

É possível desdobrar os questionamentos que cercam a categoria da cultura popular com o objetivo de ampliar as possibilidades de compreensão de um campo complexo e dinâmico. Neste sentido, propomos aqui ampliar tal leitura com o intuito de passar da cultura popular às culturas populares, enfatizando assim sua pluralidade e complexidade. Portanto, este volume foi composto por diversos trabalhos para expressar a diversidade das singularidades das práticas populares em seus variados relacionamentos e enfrentamentos.

O primeiro trabalho do dossiê é um ensaio teórico-metodológico de Alcides Lopes abordando o trabalho de Anthony Seeger – *Por quê Cantam os Kĩsêdjê* (2015), que tem como intuito elucidar o modelo de trabalho antropológico musical desdobrando os principais eixos de análise, tendo como preocupação os sentidos levantados etnograficamente e considerando as preocupações da antropologia contemporânea.

O segundo trabalho de Amanda Priscila Souza e Silva aborda a música inserida nas práticas de catequese da Comunidade Católica Shalom, em Juazeiro do Norte. Esta localidade, encontra-se num lócus de efervescência religiosa e cultural abundante de (res)significados, sobretudo na questão musical. Este artigo evidência um locus de disputas, tensões e conflitos religiosos provocando reflexões em torno das adaptações e estratégias utilizadas pela comunidade religiosa.

O artigo seguinte, publicado por Caio Csermak, trata das relações do samba de roda, em Cachoeira/ Bahia, no contexto de patrimonialização. O artigo divide sua observação a partir da etnografia com o intuito de identificar o conteúdo do gênero musical e a organização política dos sambadores, com os distintos discursos expressados pelos detentores de cultura. A partir das referências e pelo olhar de Csermak nas áreas da etnomusicologia e da antropologia política percebe-se os diferentes vínculos e atuação dos sambadores na Bahia.

O artigo de Dennis Novaes aponta a produção, técnica e circulação do funk carioca, descrevendo como as pessoas e as coisas convivem ao longo da historicidade e movimento do funk carioca. O trabalho parte de duas observações iniciais do funk, a *música como coisa* e *as coisas na música*, que expressa a produção e a particularidade dos praticantes com seu repertório e linguagem própria.

O quinto trabalho, produzido por Lucio Enrico Vieira Attia, é fruto da sua dissertação de mestrado que pesquisa o Encontro de Bois que acontece toda noite de quarta-feira de cinzas em frente a casa de Dona Dá, na rua de Boa Hora, no Bairro do Varadouro, Sítio Histórico de Olinda,

Pernambuco. O Encontro de Bois é visto pelo autor como um ritual lúdico festivo que significa um espaço de socialidade e construção coletiva, tal abordagem tem ênfase no trânsito simbólico de diferentes práticas culturais que acontecem no mesmo local. Logo, pode-se compreender como em um único local se reúnem diversas práticas festivas com variadas características simbólicas.

O próximo artigo, elaborado por Leonardo Esteves, inicia os trabalhos sobre a expressividade do maracatu de baque solto, em Pernambuco, e sua dimensão da “brincadeira”. O autor - utilizando conceitos antropológicos chaves - aponta as questões simbólicas do maracatu e o porque dele ser expressado como um “brinquedo pesado”, ademais, reflete-se os relacionamentos com as lógicas burocráticas do Estado pelas leis de incentivo a cultura, que repercute na formalização e adequação da brincadeira. Para tal, os termos de brincadeira, sacrifício, dádiva, ritual e espetáculo se referem de modo abrangente a cultura do baque solto, pois trata de toda a carga simbólica deste campo.

O trabalho de Jailma Oliveira também sobre o maracatu aponta pela análise das relações de gênero o poder da agência das rainhas coroadas e suas implicações na prática popular. A partir do trabalho etnográfico e visão antropológica percebe-se a composição dos espaços, posições e poderes, também, a recomposição de uma prática que se divide pelo baque liderado pela corte - a rainha com poderes espirituais, e pelo batuque - o mestre com poder temporal.

O oitavo trabalho do volume, produzido por Juliana Gonçalves, nos traz dados etnográficos importantes para a compreensão dos folguedos da cultura popular em Alagoas, principalmente, das pessoas praticantes e dos personagens em questão. A partir da compreensão interna dos folguedos e das suas práticas busca-se expor as suas relações com a comunidade e o Estado. O trabalho rico em sua descrição nos fornece uma riqueza de dados trazendo uma dimensão heurística da vida destes brincantes.

O trabalho de Rafael Moura de Andrade trata da experiência pessoal do pesquisador ao participar como avaliador de projetos do Festival de Inverno de Garanhuns. Este trabalho busca elucidar os conflitos existentes em determinadas lógicas estatais nas políticas de patrimônio, assim como, os diversos e distintos discursos utilizados pelos demais grupos que visam participar dos editais e políticas de incentivos a cultura. Concomitantemente, o autor aponta de modo reflexivo a adequação das práticas nos aspectos formais e burocráticos estatais, logo, percebemos os distintos usos e adequações da categoria de patrimônio na relação entre grupos populares e lógica cultural estatal.

O artigo de Virgílio Bomfim Neto e Miguel Colaço Bittencourt aborda as formas verbais e expressividades do povo tradicional Yawanawa em suas dimensões curativas e de socialidade, para tal, busca-se tratar das diferenças do uso da linguagem em suas diferentes formas de expressão na *shuanka*, *meka*, *saiti* e no *discurso*. O artigo tem como intuito abordar os dilemas e reflexões em

torno da tradição Yawanawa e suas práticas no projeto de revitalização cultural pelos contatos estabelecidos ao longo da história entre indígenas e não-indígenas.

Na sessão seguinte, a entrevista com o consagrado professor de etnomusicologia Dr. Carlos Sandroni, realizada pelos dois organizadores do volume - Miguel Colaço Bittencourt e Rafael Moura de Andrade - busca refletir através da trajetória acadêmica do prof. Sandroni as transformações dos estudos no campo da música e da sociedade. A entrevista realizada com o intuito de abordar a interseção entre música e antropologia traz assuntos variados e nos auxilia para abrirmos a visão sobre a musicalidade e a expressividade popular, notando, também, os distintos usos que permeiam os termos, associações e estratégias políticas em torno destas questões.

O ensaio visual de Daniel Pereira -*Imagens, reflexões e movimento da brincadeira de cavalo marinho* - retrata nas fotografias P&B uma narrativa de um personagem do cavalo marinho na brincadeira. A expressão das fotografias é percebida pelas expressões dos brincantes, luzes do cenário e lente de observação do pesquisador que capta os personagens em diferentes ângulos. Neste ensaio, a brincadeira não se resume apenas a um momento, mas ao cuidado com o viver e sua ampla junção com as diversas dimensões do social.

Iniciando a sessão dos artigos de temática livre, Vítor Henrique Guimarães Lima elaborou seu trabalho debruçando-se na geografia cultural e antropologia urbana, tendo como objeto de pesquisa o comércio de rua, no Rio de Janeiro, atualmente referidos comumente como os *camelôs*. As análises do autor evidenciam através de um esforço a construção de uma hegemonia cultural no campo econômico por meio das logicas e regulações na cidade do Rio de Janeiro.

O artigo de João de Martinho Braga de Mendonça trata a respeito das questões imagéticas e de memória com os índios Potiguara acerca da realidade indígena no litoral norte da Paraíba e do papel das imagens em suas vidas. O artigo de Mendonça aborda através dos usos e levantamentos imagéticos em acervos públicos e privados pontos metodológicos e de reflexão do trabalho antropológico, ao utilizar desta construção de sentido cria-se uma aproximação com a realidade indígena a partir da antropologia visual e o estudo das imagens, compreendendo como o estudo imagético pode auxiliar nos trabalhos de pesquisa.

O trabalho seguinte de Raoni Barbosa faz uma comparação com entre os dois modelos de pensamentos: do estruturalismo e do interacionismo. A partir de uma revisão do modelo teórico-metodológico de Descola apresenta-se a hermenêutica da alteridade e a noção de ecologia simbólica baseada nos estudos da relação natureza e alteridade, para, então, refletir a partir dos autores – Schwartz, Barth, Ingold e Mura – os distintos e opostos modelos teóricos e metodológicos, que resultam nos respectivos modelos.

O próximo trabalho, de Ana Caroline Amorim Oliveira, faz uma comparação entre os pensamentos de Gupta e Ferguson, Sahlins e Cunha, tendo como intuito ressaltar as diferentes

visões acerca da cultura e seus múltiplos usos teóricos. Este artigo realiza uma importante reflexão ao apontar as diferentes aplicações do conceito de cultura nos consagrados textos de antropologia.

A resenha elaborada por Renata Colbeich da Silva – *Gostos ou sentidos?* - do livro *Le goût des mots* (2013) de Françoise Héritier, apresenta a complexidade dos sentidos, associações, memórias e significados, colocando em questão a experimentação, comunicação e realização humana. A autora elabora a resenha apontando importantes questões sobre os sentidos e os significados ao apontar as principais reflexões de Héritier.

Por fim, esperamos que este conjunto de trabalhos proporcione uma boa leitura e importantes reflexões, esta coletânea surge de um tema que é marco regional pernambucano – a diversidade das expressividades e musicalidades populares com seus diferentes movimentos marcam o cenário e as pessoas desta região. Portanto, esperamos que este volume seja um incentivo a área acadêmica e não acadêmica para criar campos de interseções com estas práticas, para que se possa ampliar os campos de saberes e pedagógicos, seja na antropologia, na música ou na educação.

Organizadores do Dossiê Música e Cultura Popular

Amanda Priscila Souza e Silva
Miguel Colaço Bittencourt
Rafael Moura de Andrade